

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ana Paula Darú¹

Cristiane de Fátima Neves de Lira Andrade²

Márcia Lúcia de Mélo³

RESUMO: A presente pesquisa teve como propósito compreender de que maneira a ludicidade se manifesta como recurso pedagógico na Educação Infantil, considerando seus desafios e potencialidades na prática docente. A pesquisa baseia-se em autores como Silva (2013), que defende que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da comunicação e socialização e Freire (1996), que destaca a ludicidade como promotora da autonomia funcional da criança. O respectivo trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada em uma escola pública (EM) no município de Escada – PE. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras participantes, denominadas P1 e P2. O campo de estudo conta com estrutura adequada à observação e práticas lúdicas. Os resultados evidenciam que o brincar facilita a aprendizagem, promove interação social e estimula o desenvolvimento emocional e cognitivo. A tese foi confirmada pelas docentes que reconhecem a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica, sendo indispensável para tornar o ensino mais prazeroso e significativo, mesmo diante de desafios estruturais e formativos.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Desafios. Possibilidades.

5446

ABSTRACT: This research aimed to understand how playfulness manifests itself as a pedagogical resource in Early Childhood Education, considering its challenges and potential in teaching practice. The research is based on authors such as Silva (2013), who argues that play is fundamental for the development of communication and socialization, and Freire (1996), who highlights playfulness as a promoter of the child's functional autonomy. This work is configured as a qualitative and descriptive research, carried out in a public school (EM) in the municipality of Escada – PE. The research subjects were two participating teachers, designated P1 and P2. The study field has a structure suitable for observation and playful practices. The results show that play facilitates learning, promotes social interaction, and stimulates emotional and cognitive development. The thesis was confirmed by the teachers, who recognize the importance of playfulness as a pedagogical tool, being indispensable for making teaching more enjoyable and meaningful, even in the face of structural and formative challenges.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Challenges. Possibilities.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Orientadora do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada. Mestre em ciências da educação- UFAL.

INTRODUÇÃO

A modalidade infantil se configura como elemento imprescindível para o amadurecimento cognitivo da criança inserida nessa etapa, contudo apresenta algumas lacunas acometidas pela ausência de recursos e desigualdade de acesso e qualidade, a falta de formação continuada para professores. Finalizando meados do século 20 a com a respectiva existência das Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, lei nº9.394/96. Sua incorporação no cenário educacional brasileiro foi dominada pela primeira etapa da educação básica.

O ato lúdico revela-se para a etapa da base infantil como o precursor da alfabetização de modo mais significativo. Os profissionais do ensino devem propor práticas voltadas aos aspectos da ludicidade afim de propiciar um caminho mais facilitador da aprendizagem, fazendo fluir o ensino de forma assertiva (Ribeiro, 2013, p. 1). Assim, com base na reflexão acerca da temática em discussão, aponta-se como questão de pesquisa:

Quais são os desafios e as possibilidades lúdicas encontradas na Educação Infantil?

A partir da indagação a hipótese, reflete a brincadeira além da metodologia, mas sim o eixo central capaz de superar esses desafios estruturais, atuando como um catalisador para a inovação e a qualidade na aprendizagem, pois ao colocar o brincar no centro do processo educativo, abrem-se novas possibilidades, assim a tecnologia pode ser integrada de forma natural e engajadora, por meio de jogos e aplicativos educativos. O ato da aprendizagem se rebela de forma orgânica e compassiva, pois os jogos educativos impulsionam a maior automotização do ensino.

Tendo como objetivo geral: investigar os desafios e as possibilidades da ludicidade na Educação Infantil. Concordando com os objetivos específicos: identificar os desafios que a ludicidade na Educação Infantil, como a falta de recursos, a infraestrutura inadequada e a capacitação dos educadores; verificar as possibilidades do uso de jogos para o desenvolvimento da aprendizagem e analisar as práticas lúdicas que promovem o aprendizado na Educação Infantil, buscando exemplos concretos de como o brincar pode ser um instrumento pedagógico poderoso para o desenvolvimento integral das crianças.

Consoante ao interesse desta temática o respectivo encargo surgiu com a intenção de investigar a ludicidade na Educação Infantil e seus desafios e possibilidades. Sabe-se que as brincadeiras se constituem na ludicidade, inerentes a infância e se estabelecem no cotidiano do ser humano tornando viável o desenvolvimento do seu eu e sua personalidade, e é através desses

atos lúdicos que o indivíduo constrói bases neurológicas mais sustentáveis. Observou-se que, o lúdico no ensino da Educação Infantil é fator imprescindível para o processo de alfabetização e escolarização, quando o indivíduo se encontra nas primeiras etapas da escola, seja na pré-escola ou na creche, ela começa a se entender como ser participante de uma sociedade e a partir disso estabelece conexões, afetos, autonomia, autoconfiança e aprendizagem acadêmica

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve trajetória da Educação Infantil no Brasil

Em meados de 1996 a história do ensino infantil foi ganhando notoriedade, criando leis que norteariam a educação no Brasil. A LDB (1996) estabeleceu em seus artigos a determinação e orientação dos direitos a educação no espaço escolar, que ocasionou em grandes avanços para a didática infantil no Brasil. Mostrou a concepção da Educação Infantil de fato voltada para os benefícios da criança, considerado como sujeito social de direito que seria mantida pelo o Estado, uma vez que, o nível de ensino se constitui como primeira etapa da educação básica.

Com o passar do tempo, a Educação Infantil passou por transformações significativas. Nas décadas de 1970 e 1980, surgiram movimentos e estudos que questionaram o modelo assistencialista e defendiam a inserção do ensino na primeira infância. A LDB constituída em 1988 reconhece a Educação Infantil como fonte de aprendizagem essencial para o desenvolvimento.

5448

Conforme Santos (2005) a LDB de 1988 ajudou a modificar o cenário brasileiro referente a educação, o documento foi responsável por pontuar legalmente o direito à creche aos filhos de pais trabalhadores, o cenário dessa instituição daquele tempo mudou e foi reconfigurado para educacional. Com isso, apenas em 1996 essa lei foi transferida da secretaria de assistência para a secretaria de Educação entendendo-a como a etapa da Educação Básica.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para o ensino infantil homologada em 2017 estabeleceu novas diretrizes com foco no direito de aprender e desenvolver-se. Com os avanços ainda existem desafios como, a desigualdade no acesso, a qualidade do atendimento e a valorização dos profissionais. Conforme pontua o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) defende-se em seus documentos um entendimento acerca da criança, concretizando um ser cultural, social, histórico e participante de uma sociedade.

O aparecimento da Educação Infantil no contexto brasileiro não se distanciou da modalidade educacional europeia. Esse ensino destinado ao indivíduo infantil foi historicamente constituída, por um lado, para crianças de famílias da elite econômica, e por

outro para salvar as crianças que não poderiam ser cuidadas pelas próprias mães (LEITE FILHO, 2008).

Portanto, com as possibilidades da valorização do brincar e as interações dos educadores, a trajetória da Educação Infantil no Brasil pode ser marcada com o objetivo de garantir o direito das crianças ao acesso à educação de qualidade desde os seus primeiros anos de vida. A criança deve possuir seus direitos ao acesso a aprendizagem para se tornarem passíveis de desenvolvimento, são eles: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se. Assim, deve-se considerar a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento global.

Ludicidade

A didática da ludicidade, um termo originado do latim *ludus* (jogo), refere-se a práticas lúdicas que envolvem atividades prazerosas, imaginativas e exploratórias. No contexto educacional, o brincar não é visto como ação secundária, mas como experiência formadora que integra emoção, pensamento, movimento e interação, assim, a ludicidade se estabelece em um viés educativo de total aptidão para o desenvolvimento global da criança afim de transformar a percepção do brincar como algo descontraído para algo transformador.

Diversos autores destacam a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Para Piaget (1972, p. 11), o jogo é uma forma de a criança reconstruir mentalmente o mundo, possibilitando a construção do conhecimento por meio da ação. Em cada fase do desenvolvimento, o brincar assume características próprias, contribuindo para a formação das estruturas cognitivas que são de extrema importância nessa fase, qualquer atraso cognitivo abarcará em consequências futuras que serão necessitadas de intervenção terapêutica. 5449

Além disso, acrescenta-se que o brincar possui função social e simbólica, pois, por meio das interações, a criança aprende a cooperar, comunicar-se e assumir diferentes papéis. O jogo simbólico, por exemplo, ampliaria a imaginação e a linguagem, estabelecendo bases para novos aprendizados. Luckesi (2000) enfatiza que a ludicidade não pode ser reduzida a brincadeiras e jogos; ela se refere ao estado interno do sujeito que vive uma experiência de modo pleno, integrando ação, emoção e pensamento. Sob essa perspectiva, experiências lúdicas favorecem autonomia, criatividade e postura ativa diante do conhecimento.

Assim, a ludicidade se apresenta como recurso indispensável à Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social, além de fortalecer a

autoestima e a autonomia das crianças. Por meio da ludicidade, a criança experimenta, cria hipóteses, aprende a lidar com conflitos e desenvolve habilidades socioemocionais.

Desafios e possibilidades da ludicidade na Educação Infantil

A ludicidade é um direito da criança, um recurso pedagógico fundamental para a Educação Infantil. Compreende-se que as brincadeiras beneficiam o desenvolvimento total da criança preparando para os desafios da vida e para construção de um futuro mais justo. No final do século XX a promulgação da LDB intitulada como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB Lei nº 9394/96 a sua incorporação denominou a primeira fase da escolarização.

Antes da promulgação do documento LDB, a função ao atendimento da criança estava por responsabilidade da assistência social, profissionais que inicialmente não obtinham uma especialização ou formação específica para tal demanda. Embora o ensino infantil tenha ganhado notoriedade, essa fase ainda está atrelada a muitos preconceitos e dificuldades. Na prática do desempenho do trabalho na Educação Infantil, de fato fazer pautar a ação do educar e cuidar, como as divergências que os profissionais têm nesta escala de zero a três anos.

Muitos desafios ainda são existentes e pertinentes quanto a questão do conceito da criança dentro ciclo social chamado sociedade, e como ocorrência também na contextualização da Educação Infantil. Provoca-se assim enormes debates acerca das práticas que se desdobram entre ensino precoce e práticas voltadas à escolarização no ensino fundamental. Os principais desafios do ensino infantil incluem pontualmente a urgência em formações para os docentes; a falta de infraestrutura e recursos;

alinhamento da tecnologia com o ensino tradicional; aplicação do acesso à educação; diálogo entre escola e família.

Além desses desafios, a Educação Infantil também enfrenta a necessidade de lidar com a diversidade das crianças e suas necessidades individuais, a formação de cidadãos responsáveis, e a promoção da igualdade social e da educação inclusiva.

A Educação Infantil oferece inúmeras possibilidades para o desenvolvimento da criança, como o desenvolvimento cognitivo, raciocínio, linguagem, interação com os outros, desenvolvimento da empatia, social e emocional, expressão de sentimentos e autoconhecimento. Desta maneira, as brincadeiras funcionais, fazem com que as crianças explorem a interação com os outros que é indubitável para o seu crescimento cognitivo.

Portanto, embora haja desafios, as possibilidades são ricas e transformadoras, sobretudo quando a ludicidade é compreendida como uma diretriz pedagógica e não como atividade complementar. O RCNEI (1998) enfatiza a essência das brincadeiras como fonte de expressão e autonomia do indivíduo. Valoriza as relações que os eixos estruturantes da ludicidade tem com a prática pedagógica, enfatizando a função do profissional como facilitador dessas vivências acadêmicas.

Importância das práticas lúdicas na Educação Infantil

Vale ressaltar que a ludicidade sempre deve sempre estar presente na vida do indivíduo principalmente no seu cotidiano, pois é nessa fase que elas começam a se socializar, sendo necessário incentivar na escola a realização de trabalhos em grupo para promover essa interação. Conforme Silva (2013), o processo de desenvolvimento depende principalmente das brincadeiras, jogos e afetos, onde a presença desses aspectos impulsionarão a aprendizagem, pois o jogo é uma forma de comunicação entre as crianças e contribui de forma positiva para sua socialização. Ou seja, jogos e brincadeiras são essenciais para o aprendizado infantil.

O campo de estudo da ludicidade na Educação Infantil é essencial para a prática pedagógica onde oportunizarão atividades prazerosas como ferramentas para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Freire (1996), com a sua pedagogia da autonomia, a ludicidade e a brincadeira podem auxiliar no desenvolvimento da autonomia da criança, permitindo que ela seja protagonista do seu próprio aprendizado. 5451

O professor, como mediador, tem função indispensável para o processo de escolarização na modalidade. É necessário que reveja suas práticas pedagógicas, promovendo atividades lúdicas adequadas à faixa etária e aos interesses das crianças, considerando suas potencialidades e necessidades. Dessa forma, cria-se um ambiente acolhedor que estimula a expansão da criatividade e a interação entre os alunos (LEAL, 2011).

Brincar permite a construção do conhecimento, socialize e potencializa habilidades essenciais para o aprendizado e pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica por profissionais que criam atividades que estimulam o aprendizado de forma divertida e eficaz. Segundo Silva (2013), o profissional de ensino necessita estar habilitado sobre as concepções e benefícios do brincar funcional no ambiente escolar, pois o professor é responsável pelo avanço no processo de aprendizagem. Assim, a ludicidade é de grande relevância, proporcionando que as crianças aprendam de forma prazerosa, promovendo um aprendizado significativo e

contribuindo para o desenvolvimento integral, físico, motor, cognitivo, emocional e social da criança.

Conforme Piaget (1978), a função do brincar não é apenas uma forma de descontração, mas um instrumento pelo qual a criança constrói conhecimento, experimenta situações sociais e desenvolve a capacidade de resolver problemas de maneira inovadora. As atividades lúdicas permitem que a criança explore diferentes papéis, vivencie situações hipotéticas e amplie sua compreensão do mundo, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Outro ponto relevante é que a ludicidade contribui para o desenvolvimento emocional e afetivo da criança. Segundo Vygotsky (1998), as interações sociais

durante o brincar são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, da empatia e da autorregulação emocional. Ao participar de jogos e brincadeiras, a criança aprende a lidar com regras, frustrações, conquistas e cooperação, fortalecendo sua autoestima e capacidade de conviver harmoniosamente em grupo. Dessa forma, a ludicidade atua como um mecanismo que integra aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Portanto, a implementação de atividades lúdicas requer planejamento e conhecimento pedagógico por parte do professor. Freire (1996) testifica que o professor se propõe como mediador do conhecimento, promovendo experiências significativas que considerem os 5452 interesses, as habilidades e o ritmo de cada criança. O professor que organiza atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica contribui não apenas para o desenvolvimento integral da criança, mas também para a formação de cidadãos críticos, criativos e capazes de interagir de maneira ética e construtiva na sociedade.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como abordagem, a pesquisa qualitativa que possibilita ao pesquisador analisar os resultados obtidos no campo de estudo, procedimentos a serem obtidos durante o processo de observação.

De acordo com Bogdan e Biklen (1999, p. 67) na investigação qualitativa o objetivo principal do investigador é de construir conhecimento e não dá opinião sobre determinado contexto.

Portanto, a pesquisa qualitativa tem um caráter de obter informações profundas sobre o raciocínio das pessoas, com o objetivo de desenvolver e compreender a resolução de problemas para um bom aproveitamento.

Para realização desta pesquisa será utilizado como campo de pesquisa uma escola da rede pública municipal da cidade de Escada. Localizada no bairro um pouco distante da cidade que atende a Educação Infantil e o ensino fundamental dividido em dois turnos manhã e tarde.

A escola apresenta um total de 300 alunos, 10 educadores, 6 salas de aula, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 biblioteca, 1 sala de AEE, 1 laboratório de ciências, um total de 8 banheiros sendo 2 masculino, 2 feminino, 2 para os professores, e os outros para os funcionários, e um espaço amplo para recreação.

Para realização dos dados da pesquisa foram escolhidas duas professoras nomeadas p1 e p2 sendo uma professora regente (p1) graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia, especialista em neuropsicopedagogia com 10 anos de experiência. E uma professora de apoio (p2) graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia. As educadoras contribuem na prática adotada no que diz respeito à importância do lúdico na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ludicidade se configura como uma das ferramentas mais eficazes no processo de alfabetização, através dela que o estudante se apropria com mais autonomia do conhecimento, possibilitando que o ensino e aprendizagem se torne um momento prazeroso, facilitador e significativo tanto para os pais, como também alunos e professores. Dessa forma, o lúdico quando aplicado de maneira funcional é capaz de elevar o nível de aprendizagem da criança, esse método de ensino tem instigado cada vez mais a atenção do público infantil, além de levantar temáticas a favor de práticas lúdicas nas salas de aula.

Neste sentido surgem a seguinte questão: Como você entende o conceito da ludicidade no contexto da Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	A ludicidade vai além de brincadeiras de movimentos corporais, ela é um processo que facilita o trabalho pedagógico em sala de aula e ajuda professores a internalizar mais rápido a aprendizagem. A ludicidade é um conceito essencial para o desenvolvimento e amadurecimento.
P2	Para mim, o lúdico é uma linguagem da qual a criança aprende, interage e desenvolve suas potencialidades. O brincar é uma metodologia de ensino que torna a aprendizagem mais significativa.

De acordo com as professoras entrevistadas observa-se que para P₁ e P₂, a ludicidade é um termo pertinente e eficaz para o processo de aprendizagem de crianças que estão conhecendo o seu eu e seu corpo, uma vez que o estudante aprende por meios de jogos, dinâmicas, circuitos e brincadeiras fica mais propenso a estimular suas diversas áreas do desenvolvimento. De acordo com

Oliveira (2024, p. 59), “o brincar é uma forma de a criança compreender o mundo, expressar emoções e construir significados sobre sua realidade”

Sendo assim, o conceito do lúdico se exprime como facilitador do conhecimento, onde a criança vai se apropriar do conteúdo com muito mais leveza e intencionalidade durante essa fase infantil que requer compromisso e estímulo

constante do educador, o conceito da ludicidade quando aplicado eleva o nível de educação de qualquer localidade. Assim, percebe-se que as atividades lúdicas assumem papel central na construção do conhecimento e na formação da identidade infantil. Diante disso: Como a ludicidade contribui para o desenvolvimento integral da criança (cognitivo, social, emocional e motor)?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A ludicidade contribui de forma ampla e sistemática para o desenvolvimento integral da criança no contexto infantil, porque envolve aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores que são essenciais para a vida adulta. Por meio das atividades lúdicas, a criança aprende a pensar, a se expressar, a cooperar e a resolver conflitos.
P ₂	Contribui quando o brincar desperta a curiosidade, fortalece a imaginação e estimula a autonomia. Quando a criança brinca, ela se sente livre para criar e experimentar, e isso gera aprendizagens que vão além do conteúdo escolar, pois formam valores e atitudes.

De acordo com o exposto acima referente a contribuição da Ludicidade para o desenvolvimento integral, P₁ e P₂ enfatizam nas suas respostas, que a ludicidade quando aplicada de forma estratégica e intencional pode gerar inúmeros benefícios para o processo de formação da criança, a proporção que a ludicidade se estende no ambiente pedagógico o ensino fica mais propenso a evoluir e progredir, o lúdico estimula o cognitivo da criança que passa a mensagem para as demais áreas do corpo que regem a vida da criança, possibilitando e oferecendo assim melhores índices no que compete o ensino aprendizagem de forma lúdica.

Sendo assim, P₁ e P₂ enfatizam que é de grande valia para a educação pensar na ludicidade como ferramenta ideal para alcançar a mente da criança na fase da Educação Infantil, afim de levar até a criança uma aprendizagem mais humanizada, afetiva e transformadora pensando no que é possível fazer para instigar a aprendizagem e não força-la a aceitar o tradicional. De acordo com Fernandes (2013, p.9) “Por Serem uma atividade didática pedagógica que o profissional deve utilizar para torna o ambiente agradável e repercutir como desafios escolares e que seja apreciada com uma atividade tão séria quanto a outra tarefa”.

Dessa forma, a contribuição do lúdico se destaca no seu viés didático e prático que norteia o professor a melhor conduzir o processo de escolarização, proporcionando para os seus aprendizes uma experiência prazerosa e uma memória afetiva sobre essa fase do desenvolvimento que abarca tantas questões cognitivas, mas que são superadas com a metodologia lúdica. Diante disso: Quais são os principais desafios encontrados para trabalhar a ludicidade em sala de aula?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Um dos maiores desafios é a falta de tempo para planejar atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica, devido à carga de conteúdos e às exigências curriculares.
P ₂	Percebo que ainda há resistência por parte de alguns gestores e colegas, que consideram o brincar uma perda de tempo.

5455

Em virtude das entrevistas, P₁ destaca que a falta de tempo para planejar atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica, decorrente da extensa carga de conteúdos e exigências impostas ao professor são fatores gritantes para que aconteça o processo lúdico na sala de aula, já P₂ recorre que é a escassez de recursos e de espaços adequados para o desenvolvimento de práticas lúdicas que limita a criatividade e a diversidade das propostas pedagógicas, assim, ambas sentem angustias pelas barreiras existenciais que ainda assolam o contexto educacional que ainda não foram solucionados. Segundo Ribeiro (2025, p. 34), “a ludicidade ainda é subestimada no ambiente escolar, sendo considerada um momento de descanso e não uma estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas”.

Mediante o ressaltado acima, para que o trabalho pedagógico seja baseado nas práticas lúdicas é necessário se atentar para as lacunas que impedem a automotização do lúdico nas salas de aula, pois o brincar de maneira interacional e funcional proporciona para os discentes

uma aprendizagem significativa e assertiva. Diante disso: Em sua concepção, quais os benefícios das atividades lúdicas na aprendizagem das crianças?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	As atividades motivam as crianças e despertam o prazer de aprender. Quando as crianças aprendem brincando, participam ativamente, expressam suas ideias, socializam e desenvolvem a autoconfiança.
P ₂	O lúdico ajuda na concentração, na resolução de problemas e no desenvolvimento da linguagem. Em minha prática, percebo que as crianças aprendem com mais facilidade quando estão envolvidas em jogos, dramatizações ou músicas.

Com base nas informações citadas por P₁ e P₂, as atividades com viés lúdico tem seus próprios benefícios para o desenvolvimento da criança no contexto escolar. P₁ e P₂ enfatizam que o lúdico tem total mérito na atenção sustentada da criança, a partir do engajamento que o lúdico traz o estudante permanece maior tempo de concentração e atenção nas atividades, além de melhorar consideravelmente seu raciocínio lógico, logo, a prática lúdica envolve diversos benefícios que são perceptíveis desde a aprendizagem até a vida funcional.

As brincadeiras e jogos trazem uma bagagem de aprendizados que influenciarão no amadurecimento da criança, isso possibilita para o cérebro o maior exercício da concentração, da atenção e da produção do conhecimento (Silva, 2012, p.10). Sendo assim a implementação de práticas lúdicas na Educação Infantil são amplas e transformadoras, desde que o brincar seja reconhecido como eixo estruturante do processo de ensino e aprendizagem. Diante disso: Quais estratégias podem ser adotadas para ampliar o uso da ludicidade nas práticas pedagógicas?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Acredito que a principal estratégia é planejar intencionalmente o brincar, inserindo atividades lúdicas dentro dos objetivos de aprendizagem, e não como algo separado. Também é importante utilizar materiais simples e recicláveis, adaptando jogos e brincadeiras ao contexto da turma.
P ₂	A formação continuada dos professores, voltada para metodologias ativas e criativas. Além disso, o apoio da gestão escolar é essencial para o eixo do ensino, garantindo tempo, espaço e incentivo para práticas lúdicas no cotidiano.

De acordo com a entrevista de P1 e P2 pode-se perceber que há diversas estratégias que podem ser aplicadas com assertividade em prol da ludicidade e que somam cada vez mais para a evolução e crescimento da educação, através de estratégias de planejamento o professor terá um norte de como conduzir a aprendizagem e as dificuldades particulares de cada criança, assim, como, a presença de materiais se torna indispensável para a concretização do planejamento pedagógico. Além disso, a importância da busca de novos conhecimentos acerca da educação e suas ferramentas, é essencial que o professor procure formações que o capacitem a conduzir a aprendizagem baseado na área da ludicidade (Lima, 2025, p. 23).

Desta forma, ressalta-se a importância de introduzir no planejamento pedagógico atividades voltadas para que a aprendizagem seja de forma leve, dinâmica e prazerosa, também a exigência de materiais didáticos para facilitar o trabalho manual do professor e a busca por capacitações que mostrem com clareza os passos para aplicar a ludicidade. Desta forma a criança irá adquirir mais autonomia e engajamento durante as atividades, além de melhorar seu desempenho psicomotor e intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou os desafios e as possibilidades da ludicidade na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. Assim, apresenta-se como resultado a percepção das professoras sobre a importância de planejar e aplicar atividades lúdicas de forma intencional, possibilitando que o aprendizado ocorra de maneira significativa e prazerosa, contribuindo para o crescimento cognitivo, social e emocional dos alunos. 5457

A hipótese confirma que a ludicidade é um eixo essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois estimula a curiosidade e favorece a construção do conhecimento de forma natural. As práticas lúdicas auxiliam no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação da criança, tornando o ambiente escolar mais atrativo e produtivo.

Dessa forma, compreende-se que a ludicidade é um instrumento indispensável na Educação Infantil, proporcionando experiências ricas e criativas. As escolas de campo demonstram que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que estimula a imaginação e a autonomia, fortalecendo o vínculo entre professor e aluno e favorecendo o aprendizado de maneira prazerosa e significativa, com resultados positivos no desenvolvimento infantil. Além disso, observou-se que a integração da ludicidade ao cotidiano escolar contribui para a construção

de um ambiente mais inclusivo e colaborativo, no qual as crianças aprendem a respeitar regras, compartilhar espaços e trabalhar em equipe.

Por fim, os achados da pesquisa ressaltam a necessidade de formação contínua dos professores, garantindo que estejam capacitados para planejar estratégias lúdicas de forma contextualizada. Investir na ludicidade como fonte de ensino pertencente a prática pedagógica não apenas para enriquecer o processo educativo, mas também para promover o desenvolvimento global da criança, contribuindo para a construção de experiências significativas que moldam sua formação social, cognitiva e emocional de maneira duradoura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Brinquedos e brincadeiras na creche: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEF, 2012.

FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. A ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil. Revista Eletrônica, 2013. Disponível em: <https://revistas.eletronicas/fernandes2013>. Acesso em: 15 jul. 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOES, Elaine G. T. Transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos: um olhar sobre a infância. Maringá: [s.n.], 2012.

LEAL, Maria da Penha. A ludicidade como prática educativa. Recife: EDUPE, 2011.

LEITE FILHO, Arnaldo. Educação infantil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Ana Cláudia de. Metodologias lúdicas na educação infantil: práticas e reflexões. Recife: EDUPE, 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e educação: a alegria de aprender. Salvador: EDUFBA, 2000.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 4 set. 2020.

OLIVEIRA, J. R. O prazer de aprender brincando. Niterói: Ática, 2010.

OLIVEIRA, João R. Brincar e aprender: a construção do conhecimento infantil. Recife: EDUPE, 2024.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RIBEIRO, Cláudia de Almeida. O lúdico na alfabetização: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2013.

RIBEIRO, Cláudia de Almeida. Ludicidade e inovação na escola contemporânea. São Paulo: Cortez, 2025.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 1997

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Educação infantil: história e perspectivas. São Paulo: Vozes, 2005.

SILVA, João Roberto. A brincadeira na educação infantil: uma experiência de pesquisa e intervenção. 2012. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Presidente Prudente, 2012.

SILVA, Maria Aparecida. Ludicidade e desenvolvimento infantil. São Paulo: Cortez, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.